

BURATTO, Ana Clara; PEREIRA, Ana Cristina Carvalho. **O Curso de Graduação em Dança - Licenciatura da EBA/UFMG: diálogos entre políticas públicas, projetos sociais e perfil discente.** Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG. Doutoranda. Bolsista FAPEMIG. Departamento de Artes Cênicas - DARC da Escola de Belas Artes da UFMG. Professora Adjunta.

RESUMO: O presente trabalho integra pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo estabelecer diálogos entre as políticas públicas de expansão e democratização do ensino superior no país vivenciadas no início do século XXI, o contexto de implantação do Curso de Graduação em Dança - Licenciatura da EBA/UFMG e o seu perfil discente, considerando que a pesquisa foi construída a partir do pressuposto de que parte dos graduandos tiveram vivências em Dança em projetos sociais antes da sua entrada na UFMG. A metodologia de cunho qualitativo foi composta pelos seguintes procedimentos: a) análise documental da legislação pertinente e do Projeto Pedagógico do Curso (2009); b) Revisão bibliográfica das temáticas abordadas; d) Realização de entrevista com o Coordenador do Colegiado do Curso; c) Aplicação de questionário junto aos discentes do Curso. Com base na análise preliminar realizada, nota-se que a EBA/UFMG aderiu fortemente ao REUNI. A Graduação em Dança iniciou suas atividades em 2010 com alguns desafios, especialmente ligados à limitação de infraestrutura. Ressalta-se que características relacionadas à democratização do acesso foram identificadas no Curso de diversas formas, como por exemplo, o seu funcionamento noturno. O perfil discente encontrado constatou que a maior parte dos alunos do Curso tem perfil de cotista, independentemente de ter utilizado a reserva de vagas para ingresso na UFMG. Outro dado importante é que 55% dos participantes declararam ter frequentado aulas de dança em projetos sociais. Nesse sentido, com os desdobramentos futuros da pesquisa por meio da realização de entrevistas, pretende-se investigar como estes jovens compreendem os processos de formação vivenciados nos projetos sociais, analisando se os referidos processos podem ter relação com a escolha do Curso e com a entrada na UFMG.

PALAVRAS CHAVE: Licenciatura em Dança; Formação; Projetos Sociais; Democratização.

The Graduation Course in Dance of Fine Arts School /UFMG: dialogues among public policies, social projects and student profile

ABSTRACT: The present paper has the objective to create dialogues, among public policy of expansion and democratization of higher education that happens in Brazil at the begin of 21st Century, the context about implantation of the Dance Graduation at Fine Arts School at Federal University from Minas Gerais - UFMG (Brazil) and their student profile, considering that, this research was built based on one part of the students that had experiences in dance education in Social Projects, before they entered at UFMG. This is a qualitative research and the methodology was made for these procedures: a) Documentary analysis that includes related legislation and the Pedagogical Project of the Dance Course/UFMG; b) Literature review of related themes; c)

Interview with the Coordinator of the Course; d) Application of questionnaires to students of the Dance Course. According to preliminary results, the Fine Arts School from UFMG joined to REUNI program (REUNI in Portuguese would be “Program to Support, Restructuring and Expansion of Federal Universities”). The Dance Graduation started their classes in 2010 with some challenges, especially related to infrastructure. It is emphasized that different characteristics attached to the democratization of Higher education were found in this graduation, as their evening shift. The profile of students found in the research verified that most of them have the profile of students who could benefit from affirmative action, even if they had not used it. Another important thing is, 55% of the participants said that they had dance experiences in Social Projects. In this way, with the unfolding of this research based on interviews focused on these students, intends to investigate how these students understand their dance education process in the Social Projects, analyzing if those experiences could be related to their choice of Dance Graduation and their entrance at UFMG.

KEYWORDS: Dance Graduation, Formative Experience, Social Projects, Democratization

O presente artigo integra pesquisa de Doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais – PPGARTES/EBA/UFMG na linha de pesquisa Arte e Experiências Interartes na Educação. Pretende estabelecer diálogos e conexões entre o Curso de Graduação em Dança – Licenciatura da EBA/UFMG - CDANÇA/EBA/UFMG ¹, o contexto de expansão e democratização do ensino superior brasileiro vivenciado no início do século XXI e o seu perfil discente, considerando que o a pesquisa tem como pressuposto que parte dos graduandos tiveram experiências em dança em projetos sociais (e/ou ações similares), antes da sua entrada na UFMG.

A pesquisa tem como tema os possíveis processos de formação vivenciados por licenciandos em Dança da EBA-UFMG em projetos sociais. Este artigo funciona como uma espécie de preâmbulo para se chegar ao tema, pois antes de discutir as experiências de formação dos jovens, foi preciso reconhecer que o CDANÇA/EBA/UFMG adentrou a Universidade num momento de intensas modificações no cenário da educação pública superior, especialmente em âmbito Federal. Havia um momento de ações de

¹Para facilitar a leitura, o Curso de Graduação em Dança – Licenciatura da EBA/UFMG será tratado como CDANÇA/EBA/UFMG.

democratização e inclusão do acesso à Universidade, discussão relevante para compreender o contexto no qual o Curso se insere e para as futuras discussões sobre a importância das experiências dos jovens nos projetos de origem.

A metodologia de cunho qualitativo foi composta pelos seguintes procedimentos: a) análise documental da legislação pertinente e do Projeto Pedagógico do Curso (2009); b) Revisão bibliográfica das temáticas abordadas; d) Realização de entrevista com o Coordenador do Colegiado do Curso; c) Aplicação de questionário junto aos discentes do Curso. No decorrer do presente artigo serão apresentados reflexões e resultados preliminares da investigação, evidenciando que a mesma ainda se encontra em andamento.

1. O CDANÇA/EBA/UFMG e o contexto de expansão e democratização da universidade pública brasileira

O início do século XXI no Brasil foi caracterizado por uma série de iniciativas do Governo Federal no sentido de trazer contribuições para a expansão e democratização do ensino superior no país. As ações atuaram tanto no âmbito do ensino público como no privado. Neste último, destacam-se a criação do Programa Universidade para Todos – PROUNI (2004) e o fortalecimento do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES. No âmbito do ensino público, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI² aparece como uma das principais ações. Ele é fundamental para este trabalho, pois foi por meio dele que o CDança/EBA/UFMG foi viabilizado.

Na elaboração do REUNI, foi considerada a meta de expansão da oferta superior do Plano Nacional de Educação - PNE, instituído pela Lei nº 10.172/2001 (BRASIL, 2007). Como objetivos, figuravam a criação “[...] de condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, e pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais” (BRASIL, 2007, s/p).

² Instituído pelo Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007

A meta global do Programa era a “[...] elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para noventa por cento e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos, a contar do início cada plano” (BRASIL, 2007, s/p).

O projeto da UFMG foi robusto, contemplando, entre outros objetivos, a criação de novos cursos e a expansão de vagas.

A proposta que a UFMG apresentou ao MEC, em 2008, para o Reuni previa a implantação de 30 novos cursos e a ampliação da oferta de vagas em outros 24, no período entre 2008 e 2011. Além da ampliação do número de vagas em cursos de graduação já existentes e da oferta de novos cursos, determinava o crescimento das iniciativas de mobilidade estudantil, maior flexibilização dos currículos, integração entre graduação e pós-graduação, aumento da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, conforme orientação do próprio REUNI. (LIMA e MACHADO, 2016, p. 394)

Segundo Lima e Machado (2016), especialmente no que tange à criação de cursos e expansão de vagas, o projeto foi bem-sucedido.

Constatou-se que a UFMG cumpriu quase integralmente as metas prometidas em relação à expansão quantitativa de vagas e novos cursos. Implantou 27 novos cursos de graduação, 90,0% dos 30 previstos. Não houve expansão de vagas em apenas um curso de graduação dos 24 previstos. Das 2136 novas vagas na graduação prometidas para 2011, criou 2066 (96,7%), de acordo com o Relatório de Gestão 2011 (LIMA e MACHADO, 2016, p. 403-404).

Dessa forma, para além da expansão de vagas já realizada, há outros desafios a serem enfrentados como, por exemplo, a questão das vagas remanescentes e da evasão discente (LIMA e MACHADO, 2016). Entretanto, as autoras avaliam de forma positiva o processo de implantação do REUNI, alertando que mesmo após a conclusão da sua implantação é necessário continuar acompanhado de forma sistematizada o desdobramento de suas ações.

O CDANÇA/EBA/UFMG foi um dos cursos criados na Escola de Belas – EBA. A EBA foi fundada em 1957, “[...] inicialmente sob a forma de curso de arte na Escola de Arquitetura, posteriormente foi transformada em escola através do Decreto-Lei no. 62.317 de 28 de fevereiro de 1968, quando passou a constituir uma unidade do sistema básico da UFMG” (EBA/UFMG, 2017, s/p).

Seu primeiro curso de Especialização foi implantado em 1978, intitulado Especialização em Conservação e Restauração de Bens Culturais Moveis e coordenado pelo Centro de Restauração e Conservação da EBA – CECOR. Segundo o PPG-ARTES/EBA/UFMG, sua criação foi importante para a implantação do Mestrado em Artes em 1995. Em 2006, teve início o Doutorado do Programa, fundamental para o desenvolvimento da Pós-Graduação da Escola.

Até 2008, na graduação eram oferecidos os cursos de Artes Visuais e Teatro, ambos nas modalidades bacharelado e licenciatura. A partir de então, com as ações do REUNI, foram criados os cursos de Conservação e Restauração de Bens Culturais Moveis, Cinema de Animação e Artes Digitais, Design de Moda e Dança, sendo apenas o último uma licenciatura. Também foram criados cursos interunidades acadêmicas, a saber: Design (em parceria com a Escola de Arquitetura) e Museologia (com a Escola de Ciência da Informação).

Houve ainda o caso do curso de Artes Visuais, que teve ampliação do número de vagas devido ao REUNI, com aumento de 21% das vagas. Este curso também teve outra alteração em função da abertura do Curso de Cinema de Animação e Artes Digitais. Até então, seu bacharelado contava com cinco habilitações, a saber: Artes Gráficas, Cinema de Animação, Desenho, Escultura, Gravura e Pintura. No final de 2008, a habilitação Cinema de Animação foi extinta (EBA-UFMG, 2018, s/p) em função da abertura do Curso de Graduação em Cinema de Animação e Artes Digitais, citado anteriormente.

Nesse breve cenário traçado, fica perceptível o impacto do REUNI na EBA. Foram abertos quatro novos cursos na unidade, além da criação de dois cursos interunidades e da expansão de vagas do curso de Artes Visuais (que figura como o curso mais antigo da escola, antes denominado curso de Belas Artes). Os números revelam a adesão da EBA ao Plano da UFMG e trazem também a dimensão do desafio da sua implantação.

Um destes desafios é a questão da infraestrutura adequada que dê qualidade acadêmica para os novos cursos. Foi iniciada uma obra para

construir um prédio de cinco pavimentos e também para reformar parte do prédio atual. Infelizmente, a obra encontra-se parada desde meados do primeiro semestre de 2014, representando, talvez, a maior dificuldade enfrentada pela EBA em relação à implantação do REUNI e que perdura até hoje. Esta situação impacta diretamente o CDANÇA/EBA/UFMG, pois o novo prédio deveria abrigá-lo de forma adequada e definitiva.

1.1 Organização do CDANÇA/EBA/UFMG

O CDANÇA/EBA/UFMG foi implantado por meio do REUNI, reconhecido pela Lei 00342 em 10 de setembro de 2009, com parecer da Câmara de Graduação nº 342/2009 (PPCDANÇA/EBA/UFMG, 2009). O curso segue as bases legais exigidas, conforme detalhado em seu projeto pedagógico.

Inicialmente, o curso estava inicialmente vinculado ao Departamento de Fotografia, Teatro e Cinema – DFTC e, recentemente, passou a integrar o Departamento de Artes Cênicas – DARC. É dividido em três eixos, a saber: Eixo Teórico I, Eixo Teórico/Prático II e Eixo Didático-Pedagógico. O aluno pode escolher entre um dos dois Percursos Estéticos, apontados pelo PPCDANÇA/EBA/UFMG como possibilidade de verticalização de conhecimentos teóricos/práticos considerando também sua trajetória de formação anterior à graduação. São eles o Percurso Estético-Pedagógico I com ênfase em Dança Contemporânea e o Percurso Estético-Pedagógico II com foco nas Danças Populares Brasileiras.

A integralização padrão é de nove semestres, com carga horária de 2925 horas³. Seu funcionamento é noturno e recebe 20 novos alunos anualmente, com entrada no segundo semestre. O número de vagas previsto no planejamento inicial era 40 vagas anuais, divididas em duas entradas de 20 alunos. Entretanto, isto não se concretizou. Em função da interrupção das obras na EBA, não foi possível que o curso efetivasse a entrada dos 40 alunos anuais.

³ Em conformidade com a Resolução nº 2/2015 do Conselho Nacional de Educação a carga horária do Curso passará por ampliação.

A questão da dificuldade de espaço físico para o curso se agrava devido à especificidade das aulas práticas, que requerem espaço amplo, com piso adequado para a prática de dança, livre de cadeiras e outros objetos. Até agora, o curso funciona no prédio do Teatro da EBA-UFMG, além de aulas realizadas em outros locais da UFMG, especialmente nos Centros de Atividades Didáticas - CADs e no Colégio Técnico da UFMG- COLTEC.

Este aspecto relaciona-se com a questão do aproveitamento dos espaços ociosos da universidade, previsto pelo REUNI. Para funcionar, inicialmente, era preciso dividir os espaços. Entretanto, sem o prédio pronto, esta divisão temporária transformou-se em quadro permanente. Esta situação compromete não só o alcance da meta do número de vagas do curso, mas principalmente os processos pedagógicos vivenciados pelos alunos (que não, necessariamente, conseguem ter aulas nas salas adequadas, além de terem de se deslocar pelo campus nos intervalos das aulas).

Outra questão específica das Artes Cênicas é a necessidade de ensaio. Tanto a Dança como o Teatro têm a prática de ensaio como eixo fundamental do seu aprendizado. O compartilhamento do espaço compromete tanto o uso noturno das salas pelos alunos do Teatro, que têm a maioria das salas ocupadas pelo curso de Dança, como o contrário. Os alunos de dança não encontram salas disponíveis para ensaio durante o dia, pois estão preenchidas pela grade do Teatro.

Sobre o funcionamento noturno do curso, o Projeto Pedagógico do Curso de Dança também se alinha às diretrizes propostas pelo REUNI. A perspectiva da inclusão social foi considerada na concepção do curso. O trecho abaixo evidencia essa afirmação

Salientamos a importância de ser um curso noturno para a efetivação da Licenciatura, tanto por seu caráter de inclusão social, como pela realidade de mercado apresentada, uma vez que, em sua maioria, o bailarino ligado a grupos e companhias - ou mesmo independente, faz seus ensaios, pela manhã ou à tarde; e aqueles que dão aulas, em sua maioria, o fazem também no período diurno (PPCDANÇA/EBA/UFMG, 2009, p.19).

De fato, parte significativa dos estudantes trabalha durante o dia, mesmo os mais jovens ⁴. Em conformidade com o que coloca o PPCDANÇA/EBA/UFMG, a inserção no mercado de trabalho acontece na vida do profissional da dança muito cedo, especialmente como professor ⁵. Considerar esta questão parece necessário para alcançar a inclusão social proposta pelo curso. Um curso diurno poderia inviabilizar a participação de alguns alunos que trabalham em tempo integral. É preciso considerar também que, que caso a proposta do curso fosse de funcionamento diurno, é possível que sua implantação não fosse viabilizada ou que encontrasse dificuldades significativamente maiores, em função das questões de espaço já mencionadas.

Apesar das dificuldades e percalços vividos dentro do processo de implantação e funcionamento do Curso, a visão sobre o processo é positiva. O curso *existe* e isso não teria acontecido sem o REUNI. Existir, por si só, é uma grande conquista para a EBA, pra UFMG, para a cidade de Belo Horizonte e também para Minas Gerais. O presente trabalho corrobora com esta perspectiva otimista em relação ao Curso, o que também implica em um comprometimento em refletir e analisar também as dificuldades, limitações e desafios do processo vivenciado. Como diria o Caetano Veloso: “Existirmos, a que será que se destina?” ⁶. É claro que na sua curta história, o CDANÇA/EBA/UFMG faz bem mais do que existir e esta pesquisa também é uma tentativa de contribuir neste entendimento do Curso dentro do seu contexto acadêmico, político, social e artístico.

1.2 Acesso ao Curso: contexto da UFMG e Prova de Habilidades

O CDANÇA/EBA/UFMG adentra a UFMG em um momento de significativa transformação na entrada dos discentes na universidade. Desde o seu primeiro processo seletivo, havia o uso de ações afirmativas. As ações afirmativas constituem-se de

[...] qualquer medida que aloca bens – tais como ingresso em universidades, empregos, promoções, contratos públicos, empréstimos comerciais e o direito

⁴ Informação confirmada por meio da aplicação dos questionários da pesquisa.

⁵ Informação confirmada por meio da aplicação dos questionários da pesquisa.

⁶ Trecho da música “Cajuína” de Caetano Veloso.

de comprar e vender terra - com base no pertencimento a um grupo específico, com o propósito de aumentar a proporção de membro desse grupo na força de trabalho, na classe empresarial, na população estudantil universitária e nos demais setores nos quais estes grupos estejam sub-representados em razões de discriminações passadas ou recentes (FERES JUNIOR, ZONINSEIN, 2006, p. 21)

Nos anos de 2009 a 2012 vigorou o programa de Bônus na UFMG, instituída pelo Conselho Universitário em 2008. “Tal política consiste em um bônus adicional de 10% na nota das provas dos candidatos que tenham cursado os sete últimos anos da Educação Básica em escola pública e mais 5% para aqueles que, na mesma condição, se autodeclararem negros (pretos e pardos) ” (Comissão de Estudo e Acompanhamento de Medidas de Inclusão Social no Corpo Discente – CAIS-2015, s/p).

No caso do curso de Dança, nos trabalhos verificados, não foram encontrados levantamentos sobre possíveis efeitos do bônus no curso. Vale destacar que desde a entrada da primeira turma o bônus já estava vigente, desta forma, não existe um cenário antes do bônus para comparar. Em outros cursos da área de Artes, nos dois primeiros anos da política de bônus, Peixoto e Braga (2012) ponderam que o efeito do bônus foi pequeno (considerando os cursos de Artes Visuais, Música e Teatro). Segundo eles, tais cursos já estavam entre aqueles que a proporção de alunos admitidos de escola pública era próxima a 50%.

A partir de 2013, com a sanção e regulamentação da lei 12.711/2012, conhecida como Lei de Cotas, o sistema de bônus foi substituído pelas cotas, que foram implantadas progressivamente na UFMG até atingir 50% das vagas disponíveis a partir de 2016. Podem se beneficiar da lei alunos que cursaram integralmente o ensino médio em instituições públicas, sejam elas regulares ou da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Ou seja, desde a entrada da primeira turma do Curso de Dança, em 2010, até hoje, vigoraram políticas de ação afirmativa no acesso à UFMG.

Outro fato além das cotas que alterou significativamente o cenário da entrada de discentes é a utilização da Prova do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e a adesão ao Sistema de Seleção Unificada – SISU como forma de ingresso à universidade. O SISU “[...] é o sistema informatizado,

gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), no qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas para candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)” (MEC – BRASIL, 2015, s/p).

Segundo a Pró-Reitora de Graduação - PROGRAD, de 2011 a 2014, a UFMG passou a utilizar o ENEM de forma progressiva. Em 2011, as provas do ENEM possibilitavam acesso a 40% das vagas da universidade e em 2014, já representavam 100% das vagas do processo seletivo (TAKAHASHI, CAMINHAS E PENA, 2015, p. 6).

O cenário desenhado nos últimos anos é tão diferente daquele vivido até então que trabalhos de pesquisa têm sido desenvolvidos pela própria universidade para melhor compreender as mudanças realizadas. Como exemplo, temos o trabalho citado no parágrafo anterior, da PROGRAD “Mudanças no Ensino de Graduação da UFMG: Análise e Perspectivas”, de autoria de Takahashi, Caminhas e Pena, em 2015⁷.

Especificamente sobre o CDANÇA/EBA/UFMG é preciso situá-lo como um daqueles que possuem prova de “Habilidades”⁸ no seu processo seletivo de entrada. Estar vinculado ao Vestibular Habilidades indica que o Curso de Dança não aderiu ao SISU, entretanto, o ENEM continua sendo um requisito obrigatório. Segundo PPCDANÇA/EBA/UFMG, esta etapa

[...] consiste das **Provas Específicas de** “Habilidade Corporal de Dança” em que o candidato participa de um conjunto de exercícios práticos corporais, ministrados por um instrutor e do “Solo de Dança” que objetiva a apresentação de uma cena de dança individual elaborada pelo candidato com base em sua formação prévia. As provas específicas práticas da segunda etapa são avaliadas por uma Banca Examinadora cumprindo uma função eliminatória e classificatória (p. 24, 2009, *grifo do autor*).

O texto deixa claro que para entrar no CDANÇA/EBA/UFMG é preciso ter alguma vivência prévia na área, caso contrário as chances de aprovação nas Provas Específicas podem ser restritas. Na contramão deste entendimento

⁷ O Relatório Técnico “Avaliação dos cursos de Graduação presenciais da UFMG”, produzido pelo Setor de Estatística da Pró-Reitoria de Graduação da UFMG insere-se na mesma perspectiva.

⁸No edital de 2018, os cursos com provas de habilidade específica foram Artes Visuais, Cinema de Animação e Artes Digitais, Dança Licenciatura, Design de Moda, Música Bacharelado, Música Licenciatura e Teatro. Disponível em [https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2017/vest_edital_ufmg_2018 .pdf](https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2017/vest_edital_ufmg_2018.pdf) Acesso em 24 abr 2018.

da necessidade da existência e averiguação por meio de prova de algum conhecimento prévio em dança por parte dos candidatos, existe um movimento de algumas universidades do país de extinguirem a aplicação deste tipo de prova. A Universidade Federal da Bahia - UFBA, por exemplo, deixou de realizar prova de Habilidade Específica para Dança. O Curso de Dança da instituição aderiu ao SISU, ou seja, basta atingir a nota de corte exigida pelo sistema (seja para candidatos à reserva de vagas seja para ampla concorrência) que o aluno poderá adentrar no Curso. Curiosamente, outros cursos na área de Artes da instituição continuam a realizar a prova de habilidade⁹.

Ao ser perguntado sobre o assunto em entrevista, o Professor Arnaldo Alvarenga¹⁰ se posicionou colocando a existência de um *bê-a-bá* necessário em cada área de conhecimento, não sendo diferente no caso da Arte. Ele questiona se alguém da área de Exatas ou Biológicas, por exemplo, entra na universidade sem conhecer os princípios organizativos mínimos daquela área de conhecimento e porque na área de Artes isto seria diferente. Ele pondera que

[...] se eu penso em termo das Artes, uma prova de Habilidades, seja ela para licenciatura, seja ela para o bacharelado, tem sentido porque parte de um princípio no qual os cursos da Escola de Belas Artes estão fundamentados: que a experiência artística efetiva, a experiência prática, a experiência de construir, de fazer, de pragmatizar o pensado ela é básica para todos os cursos da Escola de Belas Artes. E é nesse sentido que a Licenciatura [em Dança] entrou naquela escola. Quem não sabe ensina, quem sabe vai fazer, eu não acredito nisso. Existe um básico, que todos os ingressos têm que participar, e esse básico é aquilo que vem, é a malinha, é a bagagem que cada um traz. Ele não precisa ser o solista, ter dançado no Grupo Corpo, ter dançado na Ópera de Paris, ter integrado a Mimulus Companhia de Dança, enfim, não precisa ser o solista extraordinário. Mas ele tem que ter tido vivência prática desta realidade (ALVARENGA, 2018, s/p).

Abrir mão da participação do Curso de Dança no Vestibular de Habilidades da UFMG seria ir contra esta ideia de que fazer e ensinar Dança são indissociáveis. Entendendo fazer Dança não apenas como aquilo que é

⁹ O Vestibular Artes da UFBA é destinado aos Cursos de Artes, Música e Teatro, sendo eles: Artes Plásticas, Design, Licenciatura em Desenho e Plástica, Superior de Decoração; Direção Teatral, Interpretação Teatral, Licenciatura em Teatro; Canto, Composição e Regência, Instrumento, Licenciatura em Música, Música Popular. Assim como na UFMG, ter participado do último ENEM também é requisito obrigatório. Informações referentes à entrada na UFBA em 2018 disponíveis em <https://ingresso.ufba.br/vestibular-artes>. Acesso em: 03 abril 2018

¹⁰ O professor Dr. Arnaldo Leite de Alvarenga é Coordenador do Colegiado do CDANÇA/EBA/UFMG desde sua abertura e esteve à frente do seu processo de implantação.

feito em alta *performance*, em grandes grupos e apenas no âmbito da dança profissional, mas como a vivência corporal na área possível de ser vivida por aqueles que se dispõem, considerando os seus contextos culturais, suas histórias de vida, seus gostos, desejos e oportunidades. Dentro desta compreensão, a existência e defesa da prova de Habilidades pelo CDANÇA/EBA/UFMG é um posicionamento em defesa da Arte enquanto área de conhecimento e também enquanto profissão, conforme fica explicitado na fala a seguir.

Para mim é uma luta literalmente acirrada, da qual eu não abro mão, não é? E é muito importante saber que dentro da UFMG a área de Arte mantém isso enquanto princípio. Se outras instituições viveram isso, tirando a Prova de Habilidade, eu sei também do problema que todas elas enfrentam. Se é mais fácil para estas pessoas não terem o trabalho de lutar por isso, ou até porque elas, talvez, pensem e acreditem que não tem necessidade disso, que bom. Vivam a experiência delas, a nossa experiência é diferente. Ela tem sido diferente e ela tem se mostrado que o fato de você exigir, aí tem uma questão meritória que eu acho importante, que você tenha o mínimo de conhecimento, é até para você firmar o lugar da profissão, ou então a gente desqualifica isso enquanto profissão, já que qualquer um pode, então a Arte não é profissão (ALVARENGA, 2018, s/p)

Não se trata aqui de desqualificar as decisões das instituições que optaram pela sua extinção, mas de compreender como a UFMG se posiciona neste contexto e como isto também influencia na presente pesquisa. Este trabalho foi construído a partir da premissa de que os alunos do Curso possuíam algum saber prévio em Dança antes da sua entrada na Graduação e que alguns deles constituíram esses saberes a partir das vivências que tiveram em projetos sociais. A existência do Vestibular de Habilidades dá força a este pensamento. Se não houvesse tal prova, possivelmente esta ausência impactaria no perfil dos alunos aprovados e também no funcionamento do Curso. Da mesma forma, não é possível saber se estes jovens oriundos de projetos sociais teriam sido ou não aprovados no Curso, pois poderia ter um aumento na nota de corte do Curso e a nota do ENEM seria o único critério para entrada. Nesse caso, é provável que alguns alunos que foram aprovados também em função do seu desempenho no Vestibular de Habilidades não conseguissem entrar, o que na prática desconsideraria sua vivência prévia na área de Dança. Qualquer afirmação neste sentido é apenas especulação. Mas é importante reconhecer a existência de algum conhecimento em dança, seja

de que natureza for, naqueles que ingressaram no Curso, tanto para pensar o Curso em si como para pensar a presente proposta.

Vale dizer que o PPPCDANÇA/EBA/UFMG explicita que o perfil esperado dos ingressantes é orientado por uma “[...] ação inclusiva, que busca valorizar os elementos culturais e sociais dos candidatos. Esse perfil é definido, ainda, por suas habilidades específicas, ou seja, os candidatos devem ser capazes de demonstrar conhecimentos básicos estruturais na execução de movimentos de dança” (PPCDANÇA/EBA/UFMG, 2009, p. 25). Dessa forma, o curso não seleciona candidatos que possuem conhecimento específico em uma técnica de dança, como balé, por exemplo. A busca é por candidatos que tenham conhecimentos básicos na execução de movimentos de dança, podendo ser oriundos de formações e técnicas diversas. “Portanto, esse aluno pode ser oriundo de qualquer estilo, desde que possua o domínio técnico necessário, aferido em concurso vestibular (provas de habilidades), dando início a sua formação como docente de dança” (ALVARENGA, 2016, p. 140).

Pensando sobre as vivências prévias em Dança dos candidatos, que permitiram que eles demonstrassem este *conhecimento básico estrutural na execução dos movimentos* citado pelo PPCDANÇA/EBA/UFMG, é preciso refletir sobre onde eles as vivenciaram. Se estas experiências são fundamentais para a efetiva aprovação do candidato, uma vez que sua ausência, provavelmente, configuraria sua não aprovação na prova de Habilidades, cabe aí refletir sobre a importância de experiências prévias em dança no processo de democratização do acesso ao curso. É nesse contexto que os Projetos Sociais estão sendo tratados na pesquisa.

2. Projetos sociais e perfil discente do CDANÇA/EBA/UFMG: apontamentos iniciais da pesquisa

Para a discussão do perfil dos alunos do CDANÇA/EBA/UFMG no contexto da presente proposta, é importante esclarecer o contexto dos projetos sociais na Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH e como os mesmos estão sendo abordados no trabalho. Os projetos sociais promovidos por instituições do Terceiro Setor têm ampla penetração na RMBH, sendo

promovidos por instituições diversas que vão desde companhias de dança às associações de bairro. Entretanto, é preciso reconhecer que Terceiro Setor não figura sozinho nessas iniciativas que promovem o ensino gratuito de dança de forma sistemática. O poder público, tanto na esfera municipal como na estadual também promove ações importantes nesse sentido e que precisam ser consideradas nessa discussão. O projeto inicial dessa pesquisa foi pensado para incluir apenas as ações promovidas pela sociedade civil organizada, ou seja, não seriam contempladas ações de ensino de dança promovidas pelo governo.

Entretanto, logo após o início das atividades ficou claro que, pelo recorte proposto inicialmente, ações importantes de ensino de Dança na RMBH ficariam de fora, o que seria muito prejudicial para a pesquisa. Partir do pressuposto que só o Terceiro Setor promovia ações gratuitas de ensino de dança seria desconsiderar o cenário belo-horizontino e da sua região metropolitana. As ações promovidas pelo poder público deveriam, ao menos, ter a possibilidade de serem incluídos, caso estivessem presentes.

Dessa forma, foi incluído nos questionários aplicados junto aos alunos, na parte específica sobre projetos sociais, a seguinte indicação: “Esta etapa do questionário deve ser respondida apenas por aqueles que tiveram experiências em dança em projetos sociais ou em configurações similares”. Houve, portanto, um indicativo de que ações promovidas pelo governo também poderiam ser incluídas pelos alunos, desde que eles as considerassem com uma configuração similar à de um projeto social. Pelas respostas encontradas, considera-se ter sido uma decisão acertada, uma vez que apareceram nas respostas ações promovidas também pelo poder público de forma direta.

Sobre o que seria um projeto social, houve um entendimento por parte dos alunos que deveriam ser incluídas aquelas ações de ensino de dança que eram promovidas por alguma instituição e que ofereceriam aulas gratuitas de dança. A gratuidade foi um pré-requisito, desde que estendida a todos os participantes. Não houve casos, por exemplo, de alunos que eram bolsistas em academias e escolas de dança e que as consideraram como projetos sociais

no preenchimento. Isso indica um entendimento de que, nesse caso, a gratuidade deve ser para todos os participantes.

A denominação genérica de Projetos Sociais utilizada nesta pesquisa inclui, portanto, tanto as ações de ensino gratuito de dança promovidas pelo Terceiro Setor, na sua multiplicidade de propostas, concepções e interesses, bem como aquelas promovidas pelo poder público, que podem estar vinculadas às esferas municipal e estadual, sendo promovidas pelas secretarias de Cultura, Educação e Assistência Social/Desenvolvimento Social. Vale dizer que devido o recorte do trabalho, não cabe aqui fazer uma análise individualizada dos projetos frequentados, nem tecer críticas ou elogios aos mesmos. O objetivo é compreender o cenário e dialogar com ele, reconhecendo também que não cabe à esta proposta refletir com profundidade sobre cada uma das iniciativas frequentadas pelos alunos.

O perfil discente dos alunos do CDANÇA/EBA/UFMG está sendo construído dentro da pesquisa como um importante elemento para compreender quem são os alunos num amplo espectro, tecendo diálogos com o cenário de democratização da universidade no qual o curso de graduação se insere e também com o recorte específico dos alunos que tiveram experiências em dança em projetos sociais.

Conhecer e analisar o perfil discente faz-se importante para compreender se, de fato, o CDANÇA tem atingido alunos que se alinham ao perfil discente esperado no PPCDANÇA/EBA/UFMG e também, para compreender o alcance dos chamados Projetos Sociais junto ao alunado. A pesquisa em andamento irá desdobrar-se em entrevistas com os alguns desses alunos que declararam ter vivenciado experiências em Projetos Sociais e os questionários possibilitam uma escolha mais clara de quem será ouvido.

Ao longo do segundo semestre de 2017, foram respondidos 86 questionários do total de 115 alunos matriculados no curso na época. Este número representa 75% dos alunos do curso, o que traz certa robustez aos dados encontrados, dada a amostra significativa. Devido às limitações de espaço do presente material, o perfil discente não será possível de ser

apresentado na sua totalidade¹¹. Dessa forma, serão apresentados apenas alguns dados importantes.

O primeiro deles é que dos alunos 86 alunos que preencheram os questionários, 47 deles disseram ter tido vivência em dança em projetos sociais, o que representa 55% dos participantes da pesquisa. É um número considerável e maior do que o esperado inicialmente. Os projetos frequentados ficam majoritariamente em Belo Horizonte ou em cidades da RMBH (90% deles estão nessa categoria).

A maioria dos alunos frequentou apenas 1 projeto no decorrer da sua trajetória (59%), mas 39% dos alunos frequentaram 2 ou 3 projetos. O tempo que cada projeto foi frequentado também varia bastante. Em 35% dos projetos, os alunos ficaram um ano ou menos. Em 40% dos projetos ficaram de 2 a 4 anos e 21% ficaram de entre 5 e 10 anos.

Sobre as modalidades de dança que os alunos tiveram aulas, a Dança Contemporânea é a mais citada por eles (68%), seguidas por Balé Clássico e Danças Urbanas que aparecem empatadas, tendo sido citadas por 51% dos alunos. Diversas outras modalidades também aparecem, lembrando que o mesmo aluno pode ter tido aulas de várias modalidades.

Nesse breve recorte, fica claro como as experiências dos alunos são diversificadas. E com um guarda-chuva amplo como a denominação genérica de Projetos Sociais utilizada nesse trabalho, é complicado fazer generalizações. Dessa forma, considera-se que as entrevistas com os participantes será um importante momento para ouvir as singularidades das experiências de cada um.

Sobre o perfil geral dos alunos do CDANÇA/EBA/UFMG, destaca-se o fato de 75% de todos os alunos cursaram o Ensino Médio de forma integral em instituições públicas de ensino. Dessa maneira, mesmo aqueles que não entraram por meio da reserva de vagas (cotas), teriam direito a elas. Constituir-se como um curso predominantemente de alunos de escola pública é um

¹¹ Até o momento, o perfil discente completo dos alunos conta com 52 gráficos.

elemento importante para compreender o potencial de democratização do CDANÇA/EBA-UFMG.

3. Considerações Finais

O presente artigo pretendeu relacionar aspectos das políticas públicas e contexto de implantação e funcionamento do CDANÇA/EBA/UFMG, além de trazer algumas características do seu perfil discente, considerando as possíveis vivências prévias em projetos sociais.

Primeiramente, foi essencial compreender o CDANÇA/EBA/UFMG dentro das políticas públicas de expansão e democratização do ensino superior no Brasil vivenciadas no século XXI. O curso adentrou a universidade em um momento de significativas mudanças promovidas pelo REUNI, pelas ações afirmativas (inicialmente a Política de Bônus da UFMG e a partir de 2013, com a implantação da reserva de vagas/cotas por meio da Lei 12.711/2012), pela adoção do ENEM e posterior adesão ao SISU, sendo que este último, apesar de não afetar diretamente o CDANÇA/EBA/UFMG, influencia o contexto da entrada discente na universidade.

Sobre o processo de entrada nos candidatos no CDANÇA/EBA/UFMG, é necessário tecer algumas reflexões. As políticas públicas adotadas para possibilitar um maior acesso ao ensino público superior se mostram limitadas diante do cenário no qual há necessidade de conhecimento específico em Dança (e em outras modalidades artísticas, em geral) para a efetiva aprovação nos processos seletivos de entrada na universidade. As políticas existentes focaram, principalmente, na expansão das vagas, na abertura de novos cursos e na reserva de vagas para alunos de escolas públicas. Entretanto, no caso da democratização dos cursos de Arte, a própria reserva de vagas pode não ser suficiente para garantir a entrada dos alunos, uma vez que eles precisam também ser aprovados nas provas específicas. Diante das evidentes limitações e desafios da educação básica de promover de forma adequada o conhecimento em Arte e, no caso da pesquisa, em Dança, os alunos que não tiveram outras formas de acesso ao aprendizado específico requerido pela

universidade podem ficar de fora, ainda que tenham o perfil de cotista e boas notas no ENEM.

Nesse sentido, os projetos sociais emergem nesse contexto como importantes locais de difusão e formação em Dança, ainda que, em muitos casos, de forma introdutória. Diante da informação de que mais de metade dos licenciandos em Dança da EBA/UFMG tiveram acesso a tais oportunidades, é possível que tais experiências nos projetos sociais tenham sido importantes, ou até mesmo, decisivas, para que parte significativa desses alunos fossem aprovados nas Provas de Habilidades e conseqüentemente, no Vestibular da UFMG.

Vale refletir que os projetos sociais não são capazes de atender toda a população em idade escolar, alcançando apenas uma parcela dos alunos, haja vista as dimensões continentais do país. Dessa forma, é urgente reforçar a defesa de uma educação básica pública de qualidade, que promova ensino adequado de Arte, Dança e das demais modalidades artísticas para *todos* os estudantes. Bem como incentivar e apoiar as ações promovidas pelos projetos sociais, reconhecendo também as especificidades, possibilidades e benefícios dessas ações.

Há ainda muitas questões sobre as vivências dos participantes nos projetos sociais que precisam ser melhor investigadas. O desdobramento da pesquisa por meio da realização das entrevistas permitirá a realização de novas associações e trazer novas perspectivas e possibilidades de análise e compreensão, por meio do diálogo das particularidades dos participantes e das suas experiências nos Projetos Sociais e na própria universidade.

4. Referências Bibliográficas

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. Licenciatura em Dança da UFMG: eixos na construção de um caminho. In: Instituto Festival de Dança de Joinville e Thereza Rocha (Orgs) - *Graduações em dança no Brasil: o que será que será?* Joinville: Nova Letra, 2016, p. 137-145.

BRASIL. *Decreto nº 6096 de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm . Acesso em 02 de fev 2017.

BRASIL. *Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em 07 jul 2015.

FERES JUNIOR, João. ZONINSEIN, Jonas. Introdução: ação afirmativa e desenvolvimento. IN: FERES JUNIOR, João; ZONINSEIN, Jonas (Orgs.). *Ação afirmativa e universidade, experiências nacionais comparadas*. Brasília: Ed. UnB, 2006.

LIMA, Edileusa Esteves. MACHADO, Lucília Regina de Souza. REUNI e Expansão Universitária na UFMG de 2008 a 2012. *Educação & Realidade*. 2016, vol.41, n.2, p.383-406.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº2 – de 21 de julho de 2015. *Define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em 19 nov 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Comissão de Estudo e Acompanhamento de Medidas de Inclusão no Corpo Discente da – CAIS*. [Política de Bônus da UFMG]. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/cais/cais/home/A-POLITICA-DE-BONUS-NA-UFMG>. Acesso em 07 jul 2015

PEIXOTO, Maria do Carmo Lacerda. BRAGA, Mauro Mendes. Ações afirmativas no Ensino Superior e o Programa de Bônus para Ingresso nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, jan/ ab 2012, 93, 233, p. 166-188.

TAKAHASHI, Ricardo H., CAMINHAS, Walmir M., PENA, Carolina S. Mudanças no Ensino de Graduação da UFMG: Análise e Perspectivas. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/acontece/ApEst.pdf>. Acesso em 07 jul 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA. Processo Seletivo Artes – Processo seletivo para os cursos de Artes, Música e Teatro. Disponível em: <https://ingresso.ufba.br/vestibular-artes> Acesso em 03 abr 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – Comissão Permanente do Vestibular – COPEVE. Edital Vestibular Habilidades 2018. Disponível em https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2017/vest_ edital_ufmg 2018.pdf. Acesso em 24 abr 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - Curso de Licenciatura em Dança. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Dança. Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Projeto REUNI enviado. 14 nov 2007. Disponível em: <https://www.ufmg.br/reuni/> Acesso em 12 fev 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Pró-Reitoria de Graduação – Setor de Estatística*. Avaliação dos Cursos de Graduação Presenciais da UFMG: coletânea de Relatórios Técnicos. 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/prograd/arquivos/Est/RelEst2016.pdf>. Acesso em 05 abr 2018.

SITES

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. O que é reuni. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em 04 jun 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. O que é Sisu? Disponível em: http://sisu.mec.gov.br/sisu#o_que_e. Acesso em 07 jul 2015.

ESCOLA DE BELAS ARTES – EBA/UFMG. Um pouco de história. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/hist.html> Acesso em 19 nov 2018.

ESCOLA DE BELAS ARTES – EBA/UFMG. O Curso de Artes Visuais. Disponível em: <https://www.eba.ufmg.br/graduacao/artesvisuais/indexartesvisuais.html> Acesso em 19 nov 2018.

ENTREVISTA

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. Entrevista concedida à pesquisadora Ana Clara Buratto. Belo Horizonte: 27 fev 2018.